

General acha que MST não influirá na campanha

Para chefe da Casa Militar, movimento não agirá antes do pleito para não prejudicar o "candidato que apóia"

TÂNIA MONTEIRO
e MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA – O ministro-chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, avaliou ontem que o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) não conseguirá criar nenhum fato que perturbe o processo eleitoral. Responsável pe-

la Agência Brasileira de Informações (Abin), Cardoso afirmou que, mesmo assim, o governo não vai descuidar-se da ação do MST, que considera perigoso. "É um movimento que tem na sua essência a violência", disse.

"Eles (do MST) estão esperando as eleições para não comprometerem o candidato que apóiam", observou o ministro, com o cuidado de não se referir expressamente a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Na opinião de Cardoso, com o engajamento político

e ideológico do MST, "ficou provado que a bandeira da reforma agrária era só cortina de fumaça". "Eles já deixaram a bandeira da reforma agrária no meio do caminho há muito tempo."

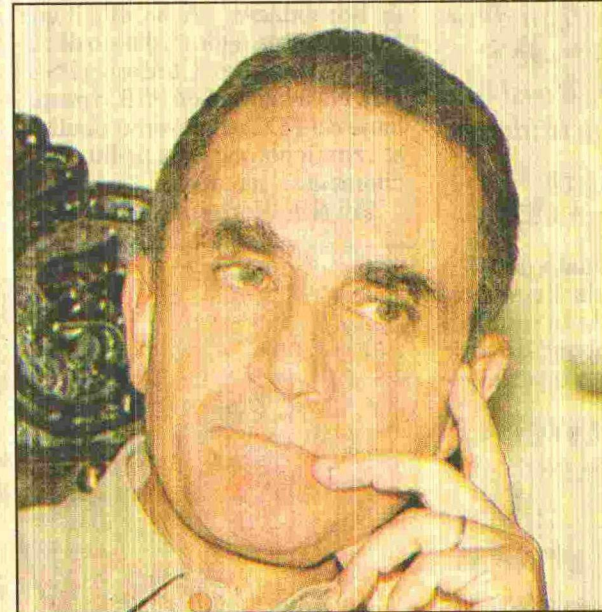
Segundo o ministro, o MST abandonou parcialmente a tática dos saques, depois de constatar o risco de perder ainda mais o apoio da população. O momento, de acordo com ele, é de reavaliação do movimento, pois os saques acabaram prejudicando pequenos comerciantes

e tirando comida de outros necessitados. "Isso não foi bem visto", disse.

Revolução – Cardoso condenou a pregação de alguns líderes do movimento, que tem falado até mesmo em revolução. "Aí, eles vão dar-se muito mal", ressaltou. "Vão lutar contra o quê?" O ministro observou que o MST pode até ter problemas pontuais com o governo, "mas tem de reconhecer que a reforma agrária está sendo feita".

"Não é pelas armas que se resolvem os problemas", advertiu o ministro, que não acredita nem mesmo no poder do movimento de formar uma bancada no Congresso. Ele explicou que sempre teve cuidado em não tratar o MST como movimento político, "mas agora isso não é mais possível porque seus próprios líderes anunciaram o engajamento político".

Na avaliação da Casa Militar, o MST, no momento, está concentrando sua atuação em três regiões: sertão de Pernam-



Cardoso: "Reforma agrária era só cortina de fumaça"

buco, sul de Mato Grosso do Sul e noroeste do Paraná. No caso de Pernambuco, o ministro disse que o MST encontrou terreno fértil, pois não houve repressão aos saques. Além disso, a seca na região também favoreceu a

Avaliou ainda que os líderes do MST estão com dificuldades de arrebatar militantes e nessa região obtêm mais sucesso, ao convocar os "brasiguaios" – brasileiros que vivem em território paraguaio.

atuação do movimento.

Segundo Cardoso, a escolha do sul de Mato Grosso do Sul e do noroeste do Paraná tem motivação semelhante: são áreas de terras férteis, com pouca fazenda improdutiva, com infra-estrutura e próximas da fronteira, o que facilita deslocamentos, em caso de necessidade de fuga.